



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**OPERAÇÃO CATILINÁRIAS: DISCURSIVIDADES E EFEITOS DE SENTIDO NOS
VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO**

ALUNO: ALEX DE LIMA HONÓRIO

ORIENTADOR: PROF. DR. GILSON CHARLES DOS SANTOS

Brasília, 2019

Resumo

Este trabalho visa analisar, através do viés da Análise do Discurso teorizada por Eni P. Orlandi, sequências discursivas recortadas de reportagens e colunas de opinião publicadas no ambiente virtual por veículos de comunicação sobre a Operação Catilinárias. A operação policial foi batizada fazendo referência à série de quatro discursos proferidos pelo cônsul Marco Túlio Cícero, que acusava o senador Lúcio Sérgio Catilina de conspiração contra o poder senatorial. Sob a compreensão das características de produção e circulação de discursividades no ambiente virtual, com destaque a hipertextualidade e instantaneidade, e considerando as diferenças entre memória histórica e memória metálica, são relacionados os efeitos de sentidos evidenciados através de análise de lides das reportagens e contrastados com outros recortes das mesmas e de colunas de opinião sobre a operação. Busca entender também o papel da mídia no direcionamento das interpretações possíveis.

Palavras-chave: Memória. Discursividade. Cícero. Catilinárias.

Abstract

This essay, through the bias of Discourse Analysis theorized by Eni P. Orlandi, is about a study of discursive sequences withdrawn from reports and columns of opinion published online by communication vehicles about the Catilinary Operation. This police operation was named in reference to the series of four speeches given by the consul Marcus Tullius Cicero, who accused senator Lucius Sergius Catilina of conspiracy against the senatorial power. Understanding the characteristics of the production and circulation of discourses in the virtual environment, highlighting the hypertextuality and instantaneity, and considering the differences between historical memory and metallic memory, the effects of senses are evidenced through the analysis of the leads of the reports and contrasted with other parts of these reports and opinion columns about the operation. It also seeks to understand the role of the media in directing possible interpretations.

Keywords: Memory. Discursiveness. Cicero. Catiline Orations.

Sumário

Introdução	6
Catilinárias	7
Os discursos de Cícero	7
A operação policial	10
Espaço virtual	11
O jornalismo online	11
Memória Histórica x Memória Metálica	13
Análise das sequências discursivas	14
Considerações finais	22
Referências	23
Anexos	24

INTRODUÇÃO

A formação das identidades de uma nação está intimamente ligada ao modo como a memória histórica é incorporada. Os fatos históricos, porém, não são acontecimento em si transparentes, já dados; estão atravessados por discursividades inerentes aos sujeitos. Ao utilizar elementos simbólicos de acontecimentos do passado na contemporaneidade, o sujeito ressignifica a memória.

Com o advento da imprensa e seu conseqüente avanço tecnológico as formações discursivas relativas à memória histórica sofreram constantes mudanças na forma de circulação, produção e de aceção.

O episódio das Catilinárias, que foram quatro discursos de Marco Túlio Cícero, é um bom exemplo da constante apropriação e ressignificação do fato histórico. Em 63 a.C., Cícero acusou o senador Lúcio Sérgio Catilina de conspiração contra o poder senatorial. Estes discursos foram utilizados como objetos de estudos ao longo dos séculos: copiados e difundidos nos mosteiros medievais, referência em estudos do Latim, analisados por intelectuais da Renascença. Cícero e Catilina se tornaram personagens da literatura e a célebre abertura do primeiro discurso se tornou uma das citações mais conhecidas da história ocidental: “Por quanto tempo, Catilina, continuarás abusando de nossa paciência?” (BEARD, 2017, p.43).

A Polícia Federal utilizou o nome dos discursos de Cícero para batizar uma operação especial. A Operação Catilinárias, deflagrada em dezembro de 2015, teve como alvos políticos do alto escalão e foi amplamente noticiada.

Neste trabalho, pelo viés da Análise do Discurso teorizada por Eni P. Orlandi (1996), questões como efeitos de sentido e interdiscurso são analisadas em sequências discursivas retiradas de reportagens e colunas de opinião de veículos de grande circulação publicadas no espaço virtual sobre a operação policial em questão. Também são analisadas as características de publicações jornalísticas desse espaço de circulação de discursividades e a estabilização da memória.

CATILINÁRIAS

Os discursos de Cícero

O nome da operação deve-se à série de quatro discursos do cônsul Marco Túlio Cícero, que então acusava seu adversário político, o senador Lúcio Sérgio Catilina, de conspiração contra o Estado romano. Tais discursos foram conhecidos como *Catilinárias* e até os dias de hoje são considerados como referência em matéria de oratória.

De acordo com Antonio Ramírez de Verger (2013, p.12), Cícero era procedente de uma pequena cidade afastada da capital, Roma, e apesar de sua família ser rica, com vastas propriedades de terra, nenhum membro até então havia participado da política romana. Seu pai, dadas as condições financeiras, lhe proporcionou uma elevada educação; Cícero teve lições com renomados oradores, filósofos e desenvolveu como ninguém à época a arte da palavra oral e escrita. Através de seus dotes construiu uma carreira destacada como advogado e assim adentrou, desafiando a tradição, na cena política, já que convencionalmente os políticos advinham de famílias de linhagem nobre.

Catilina vinha de um ambiente distinto. Mary Beard (2017) diz que Catilina

teve tanto na vida quanto na política, o início mais convencional, mas privilegiado e aparentemente mais seguro possível. Provinha de uma velha e distinta família cuja linhagem remontava séculos até os míticos pais fundadores de Roma (BEARD, 2017, p.29).

Foi eleito, sem grandes problemas, para alguns cargos políticos menores.

No século I a.C., o império romano enfrentava um grave problema de crédito. Além da falta de liquidez provocada pela evasão de divisas da capital para as províncias, grande parte da população acumulava dívidas. Os cidadãos mais abastados tinham a possibilidade de vender parte de seu patrimônio e saldar os débitos, o que não era o caso da maior parte da população, que “estava arruinada e agoniada pela pressão das dívidas e clamava pelo perdão das mesmas” (DE VERGER, 2013, p.22, tradução nossa)¹.

Cícero e Catilina se enfrentam nas eleições anuais para o consulado de Roma no ano de 64 a.C., tendo esse cenário econômico como pano de fundo. Apesar das trajetórias bem distintas, ambos já ocupavam assentos no senado e detinham considerável influência sobre os assuntos políticos da República. Catilina, afundado em dívidas decorrentes principalmente dos

¹ “estaba arruinada y agoniada por la presión de las deudas y se clamava por una condonación de las mismas”

gastos das campanhas eleitorais, não consegue ser eleito. Cícero assume uma das duas vagas em disputa. Catilina novamente participa do pleito do ano posterior, porém outro fracasso acontece. Suas propostas de campanha eram “o perdão das dívidas, o banimento dos grandes latifundiários e distribuição de cargos entre seus seguidores” (DE VERGER, 2013, p.23, tradução nossa)².

Assustados com tais propostas, segundo de Verger, os eleitores mais influentes, como nobres e cavaleiros, garantiram que Catilina fosse derrotado. Começam então a pairar as suspeitas de conspiração arquitetada por Catilina e seu seguidores.

Cícero deveria convencer os aristocratas romanos que um deles, Catilina, estava preparando uma rebelião contra Roma. O arpinate [procedente de Arpino] era, como já visto, um *homo novus*, ou seja, um intruso no Senado. Teria, pois, que convencer e impor sua autoridade para legitimar suas decisões como cônsul (DE VERGER, 2013, p.26, tradução nossa)³.

Segue então a série de quatro discursos que são conhecidos como as Catilinárias. A primeira Catilinária, proferida no senado no dia 8 de novembro de 63 a.C., objetivava desmascarar a conspiração, revelar os planos e obrigar Catilina a revelar as identidades de seus cúmplices. Catilina estava presente para defender-se, porém não resistiu à investida do ataque de Cícero e na mesma noite teve que sair da cidade. Fazendo uso de sua destacada capacidade retórica e oratória, Cícero abriu seu pronunciamento com os seguintes dizeres:

Até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo ainda há-de zombar de nós essa tua loucura? A que extremos se há-de precipitar a tua audácia sem freio? Nem a guarda do Palatino, nem a ronda nocturna da cidade, nem os temores do povo, nem a afluência de todos os homens de bem, nem este local tão bem protegido para a reunião do Senado, nem o olhar e o aspecto destes senadores, nada disto consegui perturbar-te? Não sentes que os teus planos estão à vista de todos? Não vês que a tua conspiração a têm já dominada todos estes que a conhecem? Quem, de entre nós, pensas tu que ignora o que fizeste na noite passada e na precedente, em que local estiveste, a quem convocaste, que deliberações foram as tuas?

Oh tempos, oh costumes! O Senado tem conhecimento destes factos, o cônsul tem-nos diante dos olhos; todavia, este homem continua vivo! Vivo?! Mais ainda, até no Senado ele aparece, toma parte no conselho de Estado, aponta-nos e marca-nos, com o olhar, um a um, para a chacina. E nós, homens valorosos, cuidamos cumprir o nosso dever para com o Estado, se evitamos

² “la condonación de las deudas, la proscripción de los grandes terratenientes y distribución de cargos entre sus seguidores”

³ “Cicerón debía convencer a los aristócratas romanos que uno de los suyos, Catilina, estaba preparando una rebelión contra Roma. El arpinate era, como se ha visto, un *homo novus*, es decir, un advenedizo en el Senado. Tenía, pues, que convencer e imponer su autoriza para legitimar sus decisiones como cônsul.”

os dardos da sua loucura. à morte, Catilina, é que tu deverias, há muito, ter sido arrastado por ordem do cônsul; contra ti é que se deveria lançar a ruína que tu, desde há muito tempo, tramas contra todos nós. (CICERO, 1848, tradução Pe. Antonio Joaquim. Disponível em <<http://diplomatzando.blogspot.com/2015/12/cicero-contra-catilina-texto-original-e.html>>. Acesso em 24 jun. 2019)⁴.

Cícero não hesita em fazer um julgamento moral em relação a Catilina; o coloca como sendo um homem terrível, capaz das piores atitudes perante a ordem reinante. Catilina é apontado como um bandido com enormes dívidas decorrentes de jogos e que contaria com o apoio popular para dar seguimento ao levante.

Os dois discursos seguintes foram realizados perante o povo. “Cícero retrata Catilina como um autêntico monstro que estava atentando contra os valores romanos. Mais que um discurso deliberativo é uma invectiva contra o líder da rebelião” (DE VERGER, 2013, p.27, tradução nossa)⁵. O cônsul apresenta as suas provas da suposta rebelião, apontando os participantes e relevando o perigo que a conjuração poderia representar. “Cícero trouxe à luz e descobriu toda uma rebelião contra o Estado romano graças a sua *virtus, consilium e providentia* (Cic. Cat. 3. 14), qualidades que se aplicam a todo bom governante” (DE VERGER, 2013, p.27, tradução nossa)⁶.

No dia 4 de dezembro, no Senado, Cícero realizou o último pronunciamento, a Quarta Catilinária. Dessa sessão resultou a condenação à morte de cinco rebeldes. A execução foi realizada no mesmo dia. “O papel de Cícero na Quarta Catilinária foi o de um cônsul que estava dirigindo um debate senatorial sobre a salvação do Estado. Cícero foi saudado como o salvador de Roma e pai da pátria” (DE VERGER, 2013, p.27-28, tradução nossa)⁷.

O resultado desse caso causou um efeito não esperado para a carreira de Cícero. Pouco tempo depois sua popularidade e influência não se sustentaram mais devido à maneira de como o processo foi encerrado; a execução dos cinco rebeldes, sem haver por parte destes o direito

⁴ “[1] Quo usque tandem abutere, Catilina, patientia nostra? quam diu etiam furor iste tuus nos eludet? quem ad finem sese effrenata iactabit audacia? Nihilne te nocturnum praesidium Palati, nihil urbis vigiliae, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil hic munitissimus habendi senatus locus, nihil horum ora voltusque moverunt? Patere tua consilia non sentis, constrictam iam horum omnium scientia teneri coniurationem tuam non vides? Quid proxima, quid superiore nocte egeris, ubi fueris, quos convocaveris, quid consilii ceperis, quem nostrum ignorare arbitraris?”

[2] O tempora, o mores! Senatus haec intellegit. Consul videt; hic tamen vivit. Vivit? immo vero etiam in senatum venit, fit publici consilii particeps, notat et designat oculis ad caedem unum quemque nostrum. Nos autem fortes viri satis facere rei publicae videmur, si istius furorem ac tela vitemus. Ad mortem te, Catilina, duci iussu consulis iam pridem oportebat, in te conferrí pestem, quam tu in nos [omnes iam diu] machinaris..”

⁵ “Cicerón retrata a Catilina como un autêntico monstruo que estaba atentando contra los valores romanos. Más que un discurso deliberativo es una invectiva contra el cabecilla de la rebelión.”

⁶ “Cicerón ha sacado a la luz y ha descubierto toda una rebelión contra el Estado romano gracias a su virtud, consilium y providencia (Catil. 3.14), cualidades que se adornan a todo buen gobernante.”

⁷ “El papel de Cicerón en la cuarta Catilinaria fue el de un cónsul que estaba dirigiendo un debate senatorial sobre la salvación del Estado. Cicerón fue saludado como el salvador de Roma y padre de la patria”

de defesa e um julgamento justo, fator fundamental no direito romano, causou a derrocada do cônsul.

Apesar do declínio da carreira de Cícero após a disputa com Catilina, o confronto entre as partes foi visto muitas vezes entre historiadores, dramaturgos e poetas como a vitória do bem contra o mal, com o qual o defensor da República, através de seus recursos, conseguiu eliminar as ameaças e salvaguardar o patrimônio e interesses públicos.

“Seu nome [Catilina] veio a ser usado como um apelido para imperadores impopulares, e meio século mais tarde Públio Virgílio Maro, ou Virgílio, como costuma ser chamado hoje, deu a Catilina uma participação especial na Eneida, em que o vilão é retratado sendo torturado no submundo, ‘tremendo diante das Fúrias’” (BEARD, 2017, p.44).

As Catilinárias não somente sobreviveram aos séculos vindouros mas também foram referência, durante esse período, em estudos do Latim, da Ciência Política, da Retórica. O poder persuasivo das palavras de Cícero e a técnica utilizada influenciam ainda hoje algumas disputas políticas e estão presentes em discursos e em slogans. Não é incomum encontrarmos referências explícitas da Primeira Catilinária, e, sobretudo, da primeira frase (*Até realmente quando, Catilina, vais abusar de nossa paciência?*) incorporados na cultura contemporânea; a operação especial da Polícia Federal Brasileira, batizada de Catilinárias, é mais um exemplo entre tantos.

A operação policial

Em dezembro de 2015 foi deflagrada pela Polícia Federal, em conjunto com o Ministério Público Federal, a Operação Catilinárias. Esta operação é decorrente de provas obtidas através de outra operação especial, a Lava Jato, e teve como consequência o cumprimento de 53 mandados de busca e apreensão, expeditos pelo Supremo Tribunal Federal.

Entre os investigados estavam políticos como Eduardo Cunha, à época presidente da Câmara dos Deputados, Enrique Eduardo Alves, Edison Lobão, Fernando Bezerra Coelho, entre outros. De acordo com informações obtidas no endereço eletrônico da Polícia Federal⁸, as buscas ocorreram “na residência de investigados, em seus endereços funcionais, sedes de

⁸ <http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2015/12/pf-cumpre-mandados-referentes-a-inqueritos-da-lava-jato-que-tramitam-no-stf/> Acesso em: 14 mai. 2019.

empresas, em escritórios de advocacia e órgãos públicos” e “têm como objetivo principal evitar que provas importantes sejam destruídas pelos investigados”.

Por se tratar de um desdobramento da Lava Jato, esta sendo até então a maior e a mais midiática operação policial investigativa no país, a Operação Catilinárias teve destacada visibilidade nos meios de comunicação.

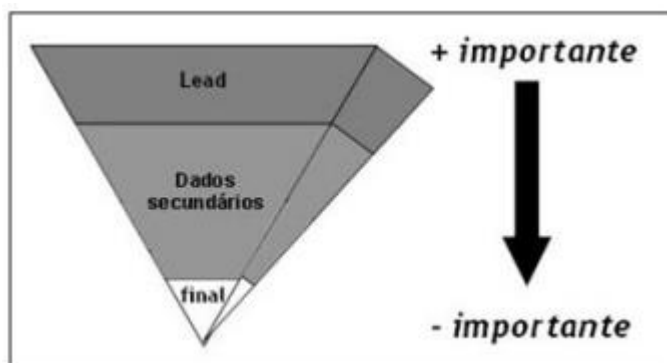
ESPAÇO VIRTUAL

O jornalismo *online*

A internet e a comunicação digital modificaram o modo de produção e disponibilização jornalísticos. A tecnologia injetou um componente, hoje visto como essencial, na comunicação: a transmissão rápida de informações.

A Pirâmide Invertida é uma técnica de redação de notícias ensinada nos cursos de Comunicação e utilizada no jornalismo impresso. De acordo com essa técnica, a informação é estruturada de forma que no topo na matéria impressa (ou no primeiro parágrafo do texto televisivo ou radiofônico) estejam contidas as principais informações. O “lead” ou “lide” (utilizaremos esta segunda forma ao longo do trabalho) fornece ao leitor o tópico a ser noticiado. Logo em seguida, ao decorrer do texto, há o desenvolvimento do fato noticiado e as informações de menor importância; por fim, há o fechamento.

Figura 1 – Pirâmide Invertida

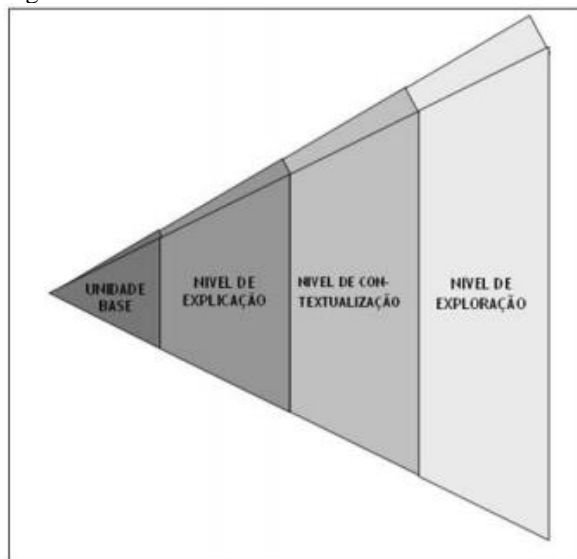


Fonte: Barbosa (2007)

Ramon Salaverria (2005, p.112, apud CANAVILHAS, 2007, p.27) admite o uso da técnica em notícias “de última hora”, porém tal técnica pode ser limitadora quando se trata de outros gêneros jornalísticos, pois reduziria as potencialidades que o espaço virtual poderia proporcionar principalmente quando se trata da exploração das características do hipertexto.

Canavilhas (2007) propõe a ruptura do modelo da pirâmide invertida e aponta para a pirâmide deitada, com quatro níveis de leitura, na produção do jornalismo digital. Tal modelo permite ao leitor “abandonar a leitura a qualquer momento sem perder o fio da história. Porém, nesse modelo, é-lhe oferecida a possibilidade de seguir apenas um dos eixos de leitura ou navegar livremente dentro da notícia (CANAVILHAS, 2007, p.34)”.

Figura 2 – Pirâmide deitada



Fonte: Barbosa (2007)

Essa mudança de modelos aponta para a colocação do hipertexto como característica fundamental do jornalismo em ambiente virtual. Luciano Kreuzburg-Miranda (2011) coloca que

os hipertextos oferecem estruturas rizomáticas as quais, mesmo quando as lógicas do JOL [Jornalismo Online] parecem orientar-se ao fechamento, revelam percursos novos, novas raízes em evolução, e uma abertura a possibilidades que hibridizam produtores e consumidores (KREUZBURG-MIRANDA, 2001, p.73).

A partir desse modo de leitura horizontal e pela múltiplas possibilidades de conexões e signos decorrentes da hipertextualidade através da navegação online via hiperlinks, podemos

inferir que há uma distinta rede de produção de sentidos para o público consumidor. Enquanto no padrão anterior, como colunas de jornal impresso, o espaço é delimitado, no universo virtual as possibilidades formais são infinitas: cada sujeito traça seu percurso. Esse leitor contemporâneo, comumente organizado em comunidades virtuais, além de poder ter acesso a uma quantidade maior de conteúdo, também se caracteriza por dispersar-se com maior facilidade no caldo informacional.

Marcos Palácios (2003, apud AGUIAR, 2009, p.164) destaca a memória e instantaneidade do acesso como algumas categorias do jornalismo desenvolvido para a web. Palácios (2003) afirma que com as novas facilidades, em uma “situação de extrema rapidez de acesso e alimentação (instantaneidade e interatividade) e de grande flexibilidade combinatória (hipertextualidade), o jornalismo tem na web a sua primeira forma de memória múltipla, instantânea e cumulativa” (PALÁCIOS, 2003, p.25, apud AGUIAR, 2009, p.171).

Para Leonel Aguiar (2009), com o desenvolvimento das tecnologias digitais, tornou-se mais econômico e prático a disponibilização de imensa quantidade de informação, disponível a qualquer usuário. No entanto pondera que a superação das limitações do espaço e tempo com a disponibilização e uso do banco de dados digital e sua memória infinita não garante “necessariamente, uma melhor qualidade do produto jornalístico, pois o privilégio dado para a instantaneidade e a quantidade de notícias ocorre em detrimento do aprofundamento do noticiário” (AGUIAR, 2009, p.171).

Memória Histórica x Memória Metálica

Eni P. Orlandi (1996) define o que considera Memória Histórica (interdiscurso) e Memória Metálica (informatização dos arquivos). Tendo-se em conta que o interdiscurso é a exterioridade discursiva, ou seja, a “impessoalidade do sentido, sua impressão referencial, resultado do efeito de exterioridade: o sentido lá” (ORLANDI, 1996, p.39), a autora diferencia um texto produzido em computador e outro produzido a mão, pois

são distintos em sua ordem porque as memórias que os enformam são distintas em suas materialidades: uma é histórica e a outra é formal. A memória metálica (formal) “lineariza”, por assim dizer, o interdiscurso, reduzindo o saber discursivo a um pacote de informações, ideologicamente equivalentes, sem distinguir posições. O que produz o efeito da onipotência do autor e o deslimite dos seus meios (a memória metálica, a infinidade de informações) (ORLANDI, 1996, p.15).

Orlandi (1996) e Aguiar (2009) concordam em um ponto: os avanços técnicos e a nova mídia promovem a e a multiplicação dos meios e dos conteúdos, porém isso não é garantia de diversidade: o que acontece muitas vezes, segundo Orlandi (1996), é a homogeneização dos efeitos. A enorme variação que se tem é do “mesmo”. A horizontalização da navegação na web origina essa produção de efeitos.

ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS

Proponho a análise de textos jornalísticos sob o viés da Análise do Discurso teorizada por Eni P. Orlandi (1996). Segundo a autora, de acordo com a sua materialidade, a linguagem não pode ser transparente, e tampouco com o sentido dado; a linguagem, e conseqüentemente o texto o qual a linguagem o torna, é opaca e existe necessariamente se relacionando com a história.

Se o observarmos na perspectiva discursiva, o texto é um bólido de sentidos. Ele “parte” em inúmeras direções, em múltiplos planos significantes. diferentes versões de um texto, diferentes formulações constituem novos produtos significativos.

[...]

Em nossa perspectiva, qualquer modificação na materialidade do texto corresponde a diferentes gestos de interpretação, compromisso com diferentes posições do sujeito, com diferentes formações discursivas, distintos recortes de memória, distintas relações com a exterioridade. Este é um aspecto crucial: a ligação da materialidade do texto e sua exterioridade (memória) (ORLANDI, 1996, p.14).

Logo, podemos entender que apesar de estar constituído pela linguagem, o texto e o seu discurso dali apreendido não se delimita à materialidade em si; a memória também é parte constitutiva. É em sua exterioridade discursiva (a memória) que o interdiscurso age na discursividade.

No texto, o interdiscurso (memória) constitutivo carrega os sentidos possíveis: a memória histórica, seja esta individual ou coletiva, é um dos agentes produtores de sentido. Distintas materialidades e distintos efeitos de memória sempre alteram e diferenciam os processos de significação. “Todas essas considerações apontam para a incompletude: porque são várias as linguagens possíveis, porque a linguagem se liga necessariamente ao silêncio, porque o sentido

é uma questão aberta, porque o texto é multidirecional enquanto espaço simbólico” (ORLANDI, 1996, p.18).

A discursividade do texto é a confluência da língua com a história, produzindo assim, através do gesto de interpretação, a impressão de realidade. Ao falarmos das relações de sentido apreendidas da linguagem enquanto sistema, sobretudo levando-se em consideração as distintas memórias históricas dos sujeitos, que fazem do texto um “bólide de sentidos”, podemos pensar equivocadamente que a interpretação está condenada a ser qualquer uma e todas possíveis; porém é pelo viés da repetição e pela constituição da materialidade da própria linguagem que o sentido está impedido de ser qualquer um.

A partir daí é possível pensar nos efeitos da memória metálica enquanto espaço controlado pela mídia. Com sua infinitude de possibilidades e meios, o espaço midiático virtual “produz o mesmo, [...] em suas combinatórias” (ORLANDI, 1996, p.16), dando uma falsa ideia de criatividade. Orlandi reforça que “se se pode dizer que a mídia é lugar de interpretação, ela rege a interpretação para imobilizá-la” (ORLANDI, 1996, p.16).

[...] a forma de circulação das interpretações também tem sua forma específica. A mídia é um grande evento discursivo do modo de circulação da linguagem. Enquanto tal, ela é um acontecimento de linguagem que impõe sua forma de gerenciamento dos gestos de interpretação, sempre na distinção do que se deve apreender como sentido unívoco (literal) e o que admite plurivocidade interpretativa. Com a mídia há uma reorganização do trabalho intelectual e uma nova divisão do trabalho da leitura.

[...] este trabalho da leitura supõe uma certa concepção de língua em que não se reconhece que a língua tem sua materialidade. O que se pretende, então, é que a sintaxe (a língua) - clara e distinta - domestique o sentido (a história, o sujeito) (ORLANDI, 1996, p.96).

Através da análise de lides de reportagens sobre a deflagração da Operação Catilinárias, vamos compreender os efeitos de sentido com os quais distintos veículos midiáticos tratam o mesmo acontecimento. As sequências discursivas em análise foram retiradas de reportagens de veículos de grande audiência publicadas no dia do fato ocorrido.

(A) A Polícia Federal e o Ministério Público Federal cumpriram na manhã desta terça-feira (15) mandado de busca e apreensão na residência oficial do presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em Brasília. A PF também cumpriu mandados na casa e no escritório do peemedebista no Rio de Janeiro e na Diretoria Geral da Câmara dos Deputados. A ação, batizada de Catilinárias, faz parte das investigações da Operação Lava Jato. (Polícia Federal cumpre mandados de busca na casa de Cunha e na Câmara. **G1**, 15 dez. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2015/12/policia-federal-cumpr-mandado-de-busca-e-apreensao-na-casa-de-cunha.html>>. Acesso em 21 mai. 2019).

(B) Em um desdobramento da Operação Lava Jato, a Polícia Federal cumpre desde as 6h desta terça-feira mandados de busca e apreensão na residência oficial do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em Brasília, e na casa dele no Rio de Janeiro. Batizada de operação Catilinárias, a ação é a segunda da PF desde que o peemedebista foi denunciado, em agosto, pelo crime de lavagem de dinheiro e corrupção por suspeita de receber cinco milhões de dólares para intermediar a construção de navios-sonda para a Petrobras. (BENITES, Afonso. Polícia Federal realiza mandado de busca na casa de Eduardo Cunha. **El País**, 15 dez. 2015. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/15/politica/1450174193_907881.html>. Acesso em 21 mai. 2019).

(C) Agentes da Polícia Federal deixaram por volta das 9h30 desta terça-feira as dependências da Câmara dos Deputados, onde realizaram busca e apreensão de documentos na Diretoria Geral da Casa. Pelo menos cinco agentes deixaram o local portando mochilas em que carregavam documentos apreendidos. Eles não chegaram a fazer buscas no gabinete da presidência da Câmara. (Agentes da PF já deixaram dependências da Câmara. **Diário de Pernambuco**, 15 dez. 2015. Disponível em <https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/12/15/interna_politica,616315/agentes-da-pf-ja-deixaram-dependencias-da-camara.shtml>. Acesso em 21 mai. 2019).

(D) A Polícia Federal deflagrou hoje (15) a Operação Catilinárias, em conjunto com o Ministério Público Federal. O objetivo é cumprir 53 mandados de busca e apreensão expedidos pelo Supremo Tribunal Federal, referentes a sete processos instaurados a partir de provas obtidas na Operação Lava Jato. A finalidade é evitar que provas importantes sejam destruídas pelos investigados. (Operação Catilinárias: PF cumpre mandados no Distrito Federal e em sete estados. **Agência Brasil**, 15 dez. 2015. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/operacao-catilinarias-pf-cumpre-mandados-no-distrito-federal-e-sete-estados>>. Acesso em 21 mai. 2019).

(E) Em nova fase da Operação Lava Jato, deflagrada nesta terça-feira (15), a Polícia Federal mira os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), o deputado Aníbal Gomes (PMDB-CE) e os senadores Fernando Collor (PTB-AL) e Fernando Bezerra (PSB-PE). (PF apreende celular de Cunha em fase da Lava Jato que também mira Renan. **Folha de São Paulo**, 15 dez. 2015. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1719175-policia-federal-cumpre-mandado-de-busca-e-apreensao-na-casa-de-cunha.shtml>>. Acesso em 21 mai. 2019).

Importante salientar que o lide é estruturado de maneira que deve conter as principais informações sobre o fato noticiado – deve responder as perguntas *o quê, quem, onde, como, quando e por quê* – e também considera-se que, mesmo estando em ambiente virtual, essa estrutura é comumente usada para noticiar fatos relevantes e de “última hora”.

Portanto, admitindo-se que estes veículos de destaque utilizam o mesmo formato de redação jornalística, e que estas reportagens foram produzidas sob condições similares – todas publicadas em 15 de dezembro de 2015, e com um intervalo pequeno de horário de publicação ((A) às 7h05, (B) às 8h35, (C) às 09h21, (D) às 8h14 e (E) às 7h09), tais textos pertencem à mesma rede de sentidos, pois tratam do mesmo acontecimento histórico da deflagração da Operação Catilinárias.

Nas sequências (A) e (B) pode-se verificar uma estabilidade discursiva e conseqüentemente efeitos de sentido similares através da repetição de elementos: “*mandados de busca e apreensão na residência oficial do presidente da Câmara [...], [...] Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em Brasília*”. Referem-se também a busca realizada na residência no Rio de Janeiro do personagem supracitado e que este é alvo da Operação Catilinárias, que “*faz parte das investigações da Operação Lava Jato*”. A sequência (B) continua com a menção de outras acusações sofridas por Eduardo Cunha. Estas sequências constroem um efeito de sentido que colocam o então deputado Eduardo Cunha como o elemento central do fato relatado.

Nas demais sequências os lides das reportagens às quais são remetidos produzem efeitos de sentidos distintos, mesmos pertencentes à mesma rede de memória; a sequência (C) inicia o lide com o elemento “*Agentes da Polícia Federal*”, sendo assim, o sujeito sintático da oração. O item lexical “*agentes*” é repetido no período subsequente, o que reforça ser este elemento o agente principal da sequência. Mesmo tendo o termo “*Polícia Federal*” como sujeito sintático nas sequências (A), (B), (D) e (E) - em (A) o termo é parte do sujeito composto sintático - somente em na sequência (C) este termo é o elemento central. Em relação com as sequências (A) e (B), nas quais o elemento “*Eduardo Cunha*” e sua casa e escritório são colocados como os alvos principais da operação, na sequência (C) este alvo é deslocado para “*as dependências da Câmara dos Deputados*”, com o contraste semântico de que “*eles [agentes da Polícia Federal] não chegaram a fazer buscas no gabinete da presidência da Câmara*”.

A sequência (E) o lide proporciona destaque a alguns alvos da Operação. Por estarem enumericamente citados ao longo do período, estes elementos estão sintaticamente nivelados, por conseguinte proporcionando um efeito de sentido de desvalorização de um elemento central como ocorre nas sequências (A) e (B).

Na sequência (D) o destaque ocorre por contextualização da Operação Catilinárias, com a colocação de segmentos sinônimos “*objetivo/finalidade*”. Em contraste com as sequências acima analisadas, na formulação (D) não há citação ou valorização dos alvos da Operação.

Portanto, mesmo se tratando do mesmo acontecimento histórico, tais sequências discursivas produzem efeitos de sentido distintos. Não somente pelo fato de que, através dos

gestos de interpretação, o sujeito age subjetivamente relacionando a língua e a exterioridade (interdiscurso); mas também, e sobretudo pelo fato de que diferentes materialidades geram diferentes sentidos.

Para além dos lides, em ambas as reportagens cujas sequências (A) e (B) estão contidas, há diversos hiperlinks presentes no corpo do texto e em caixas dispostas ao longo da página. Tais hiperlinks, destacados em palavras-chave como “Operação Lava Jato”, “deputado Eduardo Cunha” ou referenciando a outras matérias, remetem a outras páginas virtuais cujo escopo é comum; o interlocutor assim navega horizontalmente, possivelmente em busca de mais detalhes, porém refém do efeito da dispersão que a multiplicidade de possibilidades e meios que o hipertexto proporciona. Nestes casos é uma dispersão “controlada”, já que o link que direciona a uma página virtual que contém outros links que direcionam a outra página virtual - e assim segue - estão presentes dentro do mesmo veículo de comunicação, possuindo a mesma linha editorial. A respeito disso diz Orlandi:

Não esqueçamos que a mídia é um lugar de interpretação e que funciona pelo “ibope”, que se rege pelo predomínio da audiência. Ao mesmo tempo em que a mídia produz esse esvaziamento, pela estabilização dos percursos, por essa imobilização (censura) pelo ibope, nela também o político não tem lugar próprio. [...] Nesse sentido, se se pode dizer que a mídia é lugar de interpretação, ela rege a interpretação para imobilizá-la (ORLANDI, 1996, p.16)

Ao ter a operação policial nomeada por uma relação a fatos históricos e por consequência ao ter sido noticiada, está se construindo um fato dado em uma relação simbólica. O fato publicado e noticiado não é em si um acontecimento empírico, histórico, transparente; há a realização de um discurso - “conjugação necessária da língua com a história, produzindo a impressão de realidade” (ORLANDI, 1996, p.40) - produto da relação de interpretação do sujeito - seja o autor ou o interlocutor - com o objeto.

Diante de qualquer objeto simbólico, somos instados a dar sentido, a significar. Além disso, a interpretação se apaga como tal, na medida em que os sentidos são uns e não outros, dadas as condições de produção e, no entanto, eles nos aparecem como naturais. Este é um dos aspectos da ideologia. Por isso, dissemos que há um dispositivo ideológico de interpretação em todo sujeito falante. Os sentidos nunca estão soltos. Há sempre, na injução a significar, condições para que eles sejam x e não y, para que eles tenham uma direção, que constituam uma posição do sujeito. Há, pois, mecanismos de controle dos sentidos. A injução à interpretação tem sua forma e suas condições (ORLANDI, 1996, p.89).

Por isso a realidade que o interlocutor supõe absorver ou que o produtor supõe escrever é meramente uma impressão, pois o sujeito, na sua relação com a realidade, estão atravessados pela ideologia nos gestos de interpretação.

Interpelados pelos sujeitos intérpretes está uma força maior que é capaz de direcionar as impressões de realidade; como dito anteriormente, segundo Orlandi, “a mídia é um grande evento discursivo do modo de circulação da linguagem” e é capaz de impor “sua forma de gerenciamento dos gestos de interpretação” (ORLANDI, 1996, p.96). Por isso, dada a análise realizada de lides de reportagens que tratam do mesmo acontecimento histórico, distintas materialidades (e viés editoriais) geram distintos efeitos de sentido, mormente se relacionados com o simbolismo histórico do batismo da Operação Catilinárias.

No corpo do texto de quase todas as reportagens em questão consta uma breve explicação sobre o nome da operação policial:

(A.1.) A Polícia Federal batizou a operação de Catilinárias, que são discursos célebres do cônsul romano Cícero contra o senador Catilina, que planejava tomar o poder e derrubar o governo republicano. Veja abaixo um dos trechos mais famosos do discurso:

*Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo a tua loucura há de zombar de nós? A que extremos se há de precipitar a tua desenfreada audácia? (Polícia Federal cumpre mandados de busca na casa de Cunha e na Câmara. **GI**, 15 dez. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2015/12/policia-federal-cumpre-mandado-de-busca-e-apreensao-na-casa-de-cunha.html>>. Acesso em 21 mai. 2019).*

(B.1.) O nome da operação é uma referência a uma série de quatro discursos célebres do cônsul romano Cícero contra o senador populista Catilina, acusado de tentar dissolver o Senado e tomar o poder em Roma em 63 antes de Cristo. (BENITES, Afonso. Polícia Federal realiza mandado de busca na casa de Eduardo Cunha. **El País**, 15 dez. 2015. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/15/politica/1450174193_907881.html>. Acesso em 21 mai. 2019).

(D.1.) O nome da operação tem origem nas Catilinárias, que são uma série de quatro discursos célebres do cônsul romano Marco Túlio Cícero contra o senador Catilina.

Veja trecho inicial do discurso:

*Até quando, Catilina abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo a tua loucura há de zombar de nós? A que extremos se há de precipitar a tua desenfreada audácia? Nem a guarda do Palatino, nem a ronda noturna da cidade [...] (Operação Catilinárias: PF cumpre mandados no Distrito Federal e em sete estados. **Agência Brasil**, 15 dez. 2015. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/operacao-catilinarias->*

pf-cumpre-mandados-no-distrito-federal-e-sete-estados>. Acesso em 21 mai. 2019).

(E.1.) O nome da operação é referência a uma série de discursos proferidos pelo cônsul romano Cícero por volta de 63 a.C. contra o senador Catilina, acusado de tentar derrubar a República. (PF apreende celular de Cunha em fase da Lava Jato que também mira Renan. **Folha de São Paulo**, 15 dez. 2015. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1719175-policia-federal-cumpre-mandado-de-busca-e-apreensao-na-casa-de-cunha.shtml>>. Acesso em 21 mai. 2019).

As sequências discursivas (A.1), (B.1), (D.1.) e (E.1) são similares entre si, e mantêm uma relação parafrásica, reforçando a ideia de um dizer já consolidado no interdiscurso e já construído historicamente. O não-dito vai estabelecer-se através da oposição dos diferentes efeitos de sentido destas sequências relacionadas com as respectivas lides. Ou seja, o não-dito em (A) e (B) é que “*o senador (populista) Catilina (A.1.) e (B.1.)*” “*que planejava tomar o poder e derrubar o governo republicano (A.1.)*” e “*acusado de tentar dissolver o Senado e tomar o poder em Roma (B.1.)*” é Eduardo Cunha, núcleo das ações em (A) e (B). O não-dito em (E) é que “*o senador Catilina, acusado de tentar derrubar a República (E.1.)*” são “*os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), o deputado Aníbal Gomes (PMDB-CE) e os senadores Fernando Collor (PTB-AL) e Fernando Bezerra (PSB-PE)*”. Em (D) o sentido discursivo está focado no agente deflagrador e na operação, podendo ser relacionados as “*Catilinárias, que são uma série de quatro discursos célebres do cônsul romano Marco Túlio Cícero (DI.1)*” com a operação deflagrada da Polícia Federal que busca cumprir 53 mandados de busca e apreensão.

Ao remeter a um acontecimento histórico, as novas formações discursivas produzem uma atualização de sentidos. Orlandi (1996, p.92), nesse sentido, afirma que “*todo discurso é um deslocamento na rede de filiações, mas este deslocamento é justamente deslocamento em relação a uma filiação (memória) que sustenta a possibilidade mesma de se produzir sentido.*” Essa memória - histórica, ao se referir a Catilinárias - ao ser inserida em outro contexto - em outras condições de produção - é deslocada e ressignificada.

Vejamos como os personagens das Catilinárias são tratados e qual o efeito de realidade desponta em dois trechos de colunas de opinião sobre a operação policial em questão:

(F) A história de Cícero é longa e rica de episódios emocionantes. Ninguém que queira verdadeiramente estudar a arte oratória poderá passar ao largo de seus ensinamentos. Tomara que essa operação da Polícia Federal ajude a resgatar a importância das suas obras e que, a exemplo da sua conquista contra

Catilina, possamos ver aqui no Brasil as Catilinárias reescritas, com os culpados pagando pelos crimes que cometeram. (POLITO, Reinaldo. Catilinárias são exemplo de como falar bem pode mudar a história de um país. **UOL**, 15 dez. 2015. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/reinaldo-polito/2015/12/15/catilinarias-sao-exemplo-de-como-falar-bem-pode-mudar-a-historia-de-um-pais.htm>>. Acesso em 21 mai. 2019).

(G) Existe hoje uma autoridade como a de Cícero para falar com convicção e eficácia aos responsáveis pelo Congresso e do Governo nacional, e para lhes perguntar, como fez há 2.000 anos o senador a Catilina: “Até quando pretendem abusar da nossa paciência?” (ARIAS, Juan. “Até quando, Catilina, abusarás de nossa paciência? **El País**, 8 dez. 2015. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/08/opinion/1449595822_777181.html>. Acesso em 21 mai. 2019).

Em ambas as sequências discursivas são reforçadas ideias encontradas nos sentidos produzidos nas reportagens supracitadas: Catilina (políticos brasileiros) como o alvo a ser atingido e Cícero (Polícia Federal, STF, MPF) como o paladino da justiça. Ao delimitarem a memória histórica como tal através da repetição da mesma formação discursiva - paráfrases - grande parte dos veículos midiáticos colocam tais fatos como a ilusão de realidade, homogeneizando os sentidos e silenciando posições divergentes; mencionar que Catilina e cinco de seus seguidores, executados, não tiveram direito à ampla defesa não seria de seu interesse. Ao assumir a tarefa de informar, os principais veículos midiáticos muitas vezes silenciam. Não à toa Mary Beard (2017, p.52) salienta: “logo abaixo da superfície da política ocidental, o conflito, de lembrança vaga, entre Cícero e Catilina ainda age como modelo para as nossas lutas e discussões. A eloquência de Cícero, mesmo que só entendida parcialmente, ainda molda a linguagem da política contemporânea.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de sequências discursivas de reportagens e colunas de opinião, através da teoria da Análise do Discurso, assinala que diferentes materialidades produzem diferentes efeitos de sentido. Em uma relação dos lides de reportagens com as descrições da origem do nome da operação policial, delimita-se quais são os sentidos inoculados nestes parágrafos de informação da notícia (o quê, quem, como, onde, porquê).

As sequências analisadas foram retiradas do ambiente virtual, que é caracterizado pela ressignificação do espaço enquanto estrutura para os conteúdos. As discursividades operam inseridos em outros limites - ou sob a ausência destes. A navegação horizontal através de hipertextos promove a dispersão, o falso efeito de infinitude de informações.

Apesar de distintas formações discursivas provocarem diferentes efeitos de sentido, seja através do interdiscurso e da memória dos sujeitos, estes efeitos são controlados. Embora o ambiente virtual proporcione uma quantidade incalculável de meios e conteúdos disponíveis, a mídia possui mecanismos de controle dos sentidos, promovendo silenciamentos e delimitando as interpretações possíveis.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel. A validade dos critérios de noticiabilidade no jornalismo digital. In: RODRIGUES, Carla (Org.). **Jornalismo online**: modos de fazer. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Sulina, 2009. p.163-182.

BEARD, Mary. **SPQR**: uma história da Roma Antiga. Tradução de Luis Reyes Gil. 3. ed. São Paulo: Planeta, 2017. 559 p.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In: BARBOSA, Suzana (Org.). **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Covilhã: Labcom, 2007. p. 25-40.

CICERÓN, Marco Tulio. **Catilinarias**. Tradução de Antonio Ramírez de Verger. 1. ed. Madrid: Cátedra, 2013. 288 p.

KREUZBURG-MIRANDA, Luciano. História e evolução do jornalismo na era digital. In: MANSELL, Eduardo (Org.); LOURO, Maurício (Org.); LOUZADA, Rafael (Org.). **Jornalismo & Mídias Digitais**: um novo papel além das redações. Rio de Janeiro: Prestígio, 2011. p.55-73.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996. 150 p.

Sites consultados

<http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2015/12/pf-cumpre-mandados-referentes-a-inqueritos-da-lava-jato-que-tramitam-no-stf/>

<http://diplomattizando.blogspot.com/2015/12/cicero-contracatilina-texto-original-e.html>

<http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2015/12/policia-federal-cumpre-mandado-de-busca-e-apreensao-na-casa-de-cunha.html>

https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/15/politica/1450174193_907881.html

https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/12/15/interna_politica,616315/agentes-da-pf-ja-deixaram-dependencias-da-camara.shtml

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/operacao-catilinarias-pf-cumpre-mandados-no-distrito-federal-e-sete-estados>

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1719175-policia-federal-cumpre-mandado-de-busca-e-apreensao-na-casa-de-cunha.shtml>

<https://economia.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/reinaldo-polito/2015/12/15/catilinarias-sao-exemplo-de-como-falar-bem-pode-mudar-a-historia-de-um-pais.htm>

https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/08/opinion/1449595822_777181.html

ANEXOS

15/12/2015 07h05 - Atualizado em 15/12/2015 23h56

Polícia Federal cumpre mandados de busca na casa de Cunha e na Câmara

PF também foi a endereços de dois ministros, deputados e senadores. Buscas foram autorizadas pelo ministro Teori Zavascki, a pedido da PGR.

Do G1 e da TV Globo, em Brasília *



A Polícia Federal e o Ministério Público Federal cumpriram na manhã desta terça-feira (15) mandado de busca e apreensão na residência oficial do presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em Brasília. A PF também cumpriu mandados na casa e no escritório do peemedebista no Rio de Janeiro e na Diretoria Geral da Câmara dos Deputados. A ação, batizada de Catilinárias, faz parte das investigações da Operação Lava Jato.

Ao menos 12 policiais e três viaturas foram para a casa de Cunha, na Península dos Ministros, em Brasília. As buscas duraram mais de cinco horas. Os agentes chegaram ao local por volta das 6h e foram recebidos pelo próprio deputado.



[vídeo: o esquema](#)

[cronologia](#)

[vídeo: entenda a operação](#)

[vídeo: delação premiada](#)

[o que é suspeito, acusado e réu](#)

[condenados](#)

[delatores](#)

[políticos](#)

[conexões](#)

A Procuradoria-Geral da República também pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que autorizasse busca e apreensão na residência do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), mas o ministro Teori Zavascki, do STF, responsável pela Lava Jato no tribunal, negou o pedido.

Nesta terça, também foram alvos de mandados dois ministros, um ex-ministro, um prefeito e parlamentares – a maioria é ligada ao PMDB.

Veja a lista completa a seguir:

- Aldo Guedes, ex-presidente da Copergas e ex-sócio de Eduardo Campos
- Alexandre Santos (PMDB-RJ), ex-deputado federal
- Altair Alves dos Santos, que, segundo o lobista Fernando Baiano, recebeu R\$ 1,5 milhão para repassar a Cunha
- Aníbal Gomes (PMDB-CE), deputado federal
- Áureo Lídio (SD-RJ), deputado federal
- Celso Pansera (PMDB-RJ), ministro de Ciência e Tecnologia
- Denise Santos, chefe de gabinete do presidente da Câmara
- Djalma Rodrigues de Souza, ex-gerente executivo de Gás Natural da Petrobras

- Eduardo Cunha (PMDB-RJ), presidente da Câmara dos Deputados
- Edison Lobão (PMDB-MA), senador e ex-ministro de Minas e Energia
- Fábio Ferreira Cleto, ex-vice-presidente de Fundos de Governo e Loterias da Caixa, indicado por Eduardo Cunha para o cargo
- Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE), senador e ex-ministro da Integração Nacional
- Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), ministro do Turismo
- José Wanderley Neto (PMDB), ex-vice-governador de AL e 1º tesoureiro do partido no estado
- Lúcio Funaro, doleiro que teria ligações com Eduardo Cunha

- Nelson Bornier (PMDB-RJ), prefeito de Nova Iguaçu e ex-deputado
- Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro indicado pelo PMDB para o cargo

Os detalhes dos indícios que sustentam a ação desta terça ainda não foram informados, mas **veja que suspeitas já recaíram sobre os alvos dos mandados.**

Catilinárias

A Polícia Federal **batizou a operação de Catilinárias**, que são discursos célebres do cônsul romano Cícero contra o senador Catilina, que planejava tomar o poder e derrubar o governo republicano. Veja abaixo um dos trechos mais famosos do discurso:

*Até quando, Catilina, abusarás
da nossa paciência?*

Por quanto tempo a tua loucura há de zombar de nós?

A que extremos se há de precipitar a tua desenfreada audácia?

OPERAÇÃO LAVA JATO >

Polícia Federal realiza mandado de busca na casa de Eduardo Cunha

Ministro Celso Pansera, senador Edison Lobão e deputado Aníbal Gomes são alvos da PF



AFONSO BENTES

Brasília - 15 DEZ 2015 - 19:30 CET



Casa de Eduardo Cunha, em Brasília, amanhece nesta terça-feira cercada por policiais federais. MARCELO CAMARGO (AGÊNCIA BRASIL)

Em um desdobramento da Operação Lava Jato, a Polícia Federal cumpre desde as 6h desta terça-feira mandados de busca e apreensão na residência oficial do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em Brasília, e na casa dele no Rio de Janeiro. Batizada de operação Catilinárias, a ação é a segunda da PF desde que o peemedebista foi denunciado, em agosto, pelo crime de lavagem de dinheiro e corrupção por suspeita de receber cinco milhões de dólares para intermediar a construção de navios-sonda para a Petrobras.

Os investigadores já haviam buscado documentos na Câmara para investigar a ação de Cunha em favor de empreiteiros presos neste esquema criminoso. A assessoria do investigado disse que ele estava na casa no momento que a polícia chegou. A PF —que usou farda camuflada ao entrar na residência— apreendeu até o celular do deputado. O nome da operação é uma referência a uma série de quatro discursos célebres do cônsul romano Cícero contra o senador populista Catilina, acusado de tentar dissolver o Senado e tomar o poder em Roma em 63 antes de Cristo.

As casas do ministro de Ciência e Tecnologia, Celso Pansera —que chegou a ser chamado de "pau-mandado de Cunha" pelo doleiro e delator Alberto Youssef—, do ministro do Turismo, Henrique Alves (PMDB-RN), do senador Edison Lobão (PMDB-MA), do senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE), e do deputado federal Aníbal Gomes (PMDB-CE) também são alvos dos investigadores. Gomes é ligado ao presidente do Senado Renan Calheiros (PMDB-AL), que também é alvo de inquérito na operação. O diretório estadual do partido em Alagoas foi alvo de buscas da PF.

MAIS INFORMAÇÕES

Cunha interfere no Conselho de Ética e paralisa toda a Câmara (e o Brasil)

Eduardo Cunha: definição de cínico

Manobra leva processo de Cunha à origem e deputados querem afastá-lo

"Até quando, Catilina, abusarás da"

Metade dos deputados do Conselho de Ética está sob suspeita

Democracia é conceito político e não jurídico, defende Temer

NEWSLETTER

Receba o newsletter diário de EL PAÍS Brasil

PODE TE INTERESSAR

Mensagens entre Moro e Dallagnol podem abalar imparcialidade da Lava Jato



Em novo diálogo vazado, Moro orienta força-tarefa da Lava Jato a contestar na imprensa depoimento de Lula



Por que você curtiu: como funciona o mecanismo para capturar sua atenção



"Valentine's Day" muito além da monogamia



O MAIS VISTO EM...

Top 50

ESPAÑA AMÉRICA BRASIL CATALUNYA

Marta quebra recorde e classifica o Brasil pelas semifinais da Copa do Mundo

Onde e como assistir a Brasil e Itália pela Copa do Mundo feminina

Renda do trabalhador mais pobre segue em queda e ricos já ganham mais que antes da crise

A identificação explícita de estados vazios na Copa América

Empresários financiam disparos em massa pró-Bolsonaro no Whatsapp, diz jornal

Atropelo na troca de comando do BNDES mostra ansiedade do Governo por caixão

"O Judiciário foi usado como vingança e impediu que a democracia seja seu curso"

Os senados do Brasil em 2019: quais serão as chances de evitar as folgas

Deborah Diniz: "Não sou desleixada. Não sou negligente. Qual é a minha condição?"

2020 não terá alta real do mínimo nem concursos públicos, decide Governo

Agentes da PF já deixaram dependências da Câmara

Pelo menos cinco agentes saíram do local portando mochilas em que carregavam documentos apreendidos

Por: AE

Publicado em: 15/12/2015 09:21 Atualizado em:

Agentes da Polícia Federal deixaram por volta das 9h30 desta terça-feira as dependências da Câmara dos Deputados, onde realizaram busca e apreensão de documentos na Diretoria Geral da Casa. Pelo menos cinco agentes deixaram o local portando mochilas em que carregavam documentos apreendidos. Eles não chegaram a fazer buscas no gabinete da presidência da Câmara.

Assim como toda operação na Câmara, a saída foi acompanhada por policiais legislativos e seguranças pessoais do presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Para evitar a exposição à imprensa, eles deixaram o prédio da Câmara por um acesso interno do Centro de Documentação e Informação.

As buscas na Câmara são parte dos mandados de busca e apreensão da Operação Catilinárias, deflagrada nesta terça-feira pela Polícia Federal. Ao todo, são 53 mandados de busca e apreensão na Câmara, na sede do PMDB em Alagoas, na residência dos investigados, endereços funcionais, sedes de empresas, escritórios de advocacia e órgãos públicos - expedidos pelo STF, referentes a sete processos instaurados a partir de investigações da Lava Jato. Os mandados, expedidos pelo ministro Teori Zavascki, estão sendo cumpridos no Distrito Federal, em São Paulo, no Rio, no Pará, em Pernambuco, em Alagoas, no Ceará e no Rio Grande do Norte.

Imprensa internacional

A imprensa internacional começa a repercutir a operação de busca e apreensão em imóveis de Eduardo Cunha. Na página da britânica BBC na internet há uma reportagem que explica que os policiais federais investigaram os imóveis do presidente da Câmara à busca de provas do esquema de corrupção na Petrobras.

O texto produzido pela redação da BBC em Londres lembra que Cunha é acusado de receber dinheiro relacionado à corrupção e manter os recursos em contas bancárias na Suíça. O deputado nega e diz que as acusações têm motivações políticas, cita a reportagem da BBC que destaca que Cunha é "um crítico ferrenho da presidente Dilma Rousseff".

A emissora portuguesa RTP também publica reportagem na página da internet em que afirma que a operação é um desdobramento da investigação Lava Jato e que vários políticos e empresários já foram presos e envolvidos no esquema. A RTP diz que Cunha foi denunciado pela Procuradoria Geral da República por corrupção e lavagem de dinheiro e por suspeita de ter recebido US\$ 5 milhões por contratos de aluguel de navios-sonda da Petrobras.

alvo da operação Catilinárias

Sede do PMDB em Alagoas é alvo de buscas da PF na Operação Catilinárias

PF cumpre três mandados em Pernambuco

Casas de Aníbal Gomes e Sergio Machado também são alvo da Lava-jato

PF cumpre mandados de busca e apreensão nas casas de Eduardo Cunha

Bumlai confessa farsa dos embriões no empréstimo de R\$ 12 ml para o PT

Em julho, Cunha ironizou ação da PF: "Vão à hora que quiser. Acordo às 6h"

Informada sobre operação da PF, Dilma mantém agenda em Minas

Advogado de Cunha diz temer que operação da PF interfira em trabalhos do Conselho

últimas

18:32

'Nós crescemos', diz Taylor Swift ao comemorar reconciliação com Katy Perry

18:15

Acusado de estelionato, Belo não comparece à delegacia para prestar depoimento

18:01

STJ manda a júri popular acusados pela morte de 242 na boate Kiss

17:46

Novo advogado diz que Najlla não está com celular e autoriza buscas

17:29

Joice diz que governo terá de atuar com 'plano B' se decreto de armas cair

17:28

Chacrinha: O Velho Guerreiro lidera indicações do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Confira a lista

...



Política

Operação Catilinárias: PF cumpre mandados no Distrito Federal e em sete estados

Publicado em 25/12/2015 - 08:14 e atualizado em 25/12/2015 - 08:24
 Por Da Agência Brasil | Brasília

A Polícia Federal deflagrou hoje (15) a Operação Catilinárias, em conjunto com o Ministério Público Federal. O objetivo é cumprir 53 mandados de busca e apreensão expedidos pelo Supremo Tribunal Federal, referentes a sete processos instaurados a partir de provas obtidas na Operação Lava Jato. A finalidade é evitar que provas importantes sejam destruídas pelos investigados.

Os mandados, expedidos pelo ministro Teori Zavascki, estão sendo cumpridos no Distrito Federal (9), bem como nos estados de São Paulo (15), Rio de Janeiro (14), Pará (6), Pernambuco (4), Alagoas (2), Ceará (2) e Rio Grande do Norte (1).

Buscas

As buscas ocorrem na residência de investigados, em seus endereços funcionais, sedes de empresas, em escritórios de advocacia e órgãos públicos. Desde as 6h, agentes cumprem mandados de busca e apreensão na casa do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em Brasília e no Rio de Janeiro.

Foram autorizadas apreensões de bens que possivelmente foram adquiridos pela prática criminosa. Os investigados respondem a crimes de corrupção, lavagem de dinheiro, organização criminosa, entre outros.

O nome da operação tem origem nas Catilinárias, que são uma série de quatro discursos célebres do cônsul romano Marco Túlio Cícero contra o senador Catilina.

Veja trecho inicial do discurso:

*Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência?

Por quanto tempo a tua loucura há de zombar de nós?

A que extremos se há de precipitar a tua desenfreada audácia?

Nem a guarda do Palatino, nem a ronda noturna da cidade,

nem o temor do povo, nem a afluência de todos os homens de bem,

nem este local tão bem protegido para a reunião do Senado,

nem a expressão do voto destas pessoas, nada disto conseguiu perturbar-te?

FOLHA DIGITAL ★★ Acesso ilimitado p

poder





lava jato

LISTA DE FACHIN | PRÓXIMOS PASSOS | VÍDEOS DAS DELAÇÕES | TRÊS ANOS DA LAM

PF apreende celular de Cunha em fase da Lava Jato que também mira Renan

DA EDITORA DO PAINEL
DA COLUNISTA DA FOLHA
DE BRASÍLIA
DO RIO

15/12/2015 07h09 - Atualizado às 14h36

f Compartilhar    < 0  OUVIR O TEXTO Mais opções

Em nova fase da Operação Lava Jato, deflagrada nesta terça-feira (15), a Polícia Federal mira os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), o deputado Aníbal Gomes (PMDB-CE) e os senadores Fernando Collor (PTB-AL) e Fernando Bezerra (PSB-PE).

Outros dois inquiridos que também foram alvo das ações desta terça ainda são sigilosos. Ao todo, 53 mandados de busca e apreensão foram emitidos para endereços de Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Pará, Ceará e Alagoas.

Segundo a Procuradoria-Geral da República, são nove os políticos com foro privilegiado alvos desta operação.

Foram emitidos mandados de busca e apreensão que atingiram imóveis de Cunha, incluindo endereços no Rio, sua residência oficial em Brasília e a diretoria-geral da Câmara, órgão responsável por fechar contratos e ordenar despesas. Três celulares de Cunha foram apreendidos. Ministros também tiveram buscas em seus endereços.

Os policiais foram autorizados a acessar dados de computadores, smartphones, celulares em geral, tablets e outros dispositivos eletrônicos, além de apreender aparelhos eletrônicos, anotações, registros contábeis e comunicações realizadas entre os investigados.

Renan chegou a ter um pedido contra si, feito pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, mas o mesmo foi negado pelo ministro Teori Zavascki, relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal.

Não há, ao menos por ora, prisões na etapa atual da operação, chamada Catilinárias.

O nome da operação é referência a uma série de discursos proferidos pelo cônsul romano Cícero por volta de 63 a.C. contra o senador Catilina, [acusado de tentar derrubar a República](#).

OPINIÃO

“Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência?”

Sociedade deve vigiar para que se revele a verdade, arrancando as máscaras de quem pretende enganá-la



JUAN ARIAS

8 DEZ 2015 - 15:53 BRST

A convulsão política que o Brasil vive, com suas tramas, conjurações e acusações lançadas entre os diversos protagonistas, já aparece refletida em textos antigos.

O rei Salomão cunhou na Bíblia a sentença: “Não há nada novo sob o sol”. Isso já faz milhares de anos. Hoje, quando os acontecimentos do mundo e a crise no Brasil nos assombram e surpreendem como se fossem novos, todos nós precisaríamos, e ainda mais os políticos que nos governam, conhecer melhor alguns episódios da história e a literatura do passado, para entender melhor o que acontece ao nosso lado.

Na literatura de mais de 2.000 anos atrás já encontramos o pingue-pongue de mentiras e verdades cruzadas entre os protagonistas e as biografias contrapostas de santos e vilões.

Parecem significativas, por exemplo, as *Catilinárias* do senador, jurista, político, escritor e orador romano Marco Tulio Cícero e as parábolas evangélicas do sábio e inconformista pregador judeu Jesus de Nazaré.

Ambas as experiências político-religiosas de mais de vinte séculos atrás hoje adquirem força e atualidade.

Cícero foi uma peça chave contra Catilina, o senador populista, com *vocação de ditador*, ansioso por acumular todo o poder se valendo dos plebeus a quem tentava perdoar todas as dívidas. Desmascarou-o com a força das suas famosas *Catilinárias*, cujo eco permanece vivo na História de hoje.

Com sua oratória, o senador e escritor derrotou Catilina, que precisou ir embora de Roma, refugiando-se em Pistoia, e cujos sequazes acabaram vencidos e dispersados.

MAIS INFORMAÇÕES

[Câmara dividida entre comissão do impeachment e caso Cunha](#)

[Temer expõe racha com Dilma e abre porta de saída do Governo](#)

[De Temer a Dilma: “As palavras voam, os escritos permanecem”](#)

[PMDB dividido atrasa formação de comissão do impeachment](#)

[Dilma nas mãos da oposição: pedalada justifica impeachment?](#)

As primeiras palavras da mais famosa das *Catilinárias*, “Até quando, Catilina, abusarás de nossa paciência?”, foi uma pergunta gritada no plenário do Senado Romano contra seu adversário.

Incriminou-o assim:

“Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo ainda há de zombar de nós a tua loucura? A que extremos se há de precipitar a tua audácia desenfreada? (...) Nem os temores do povo, nem a confluência dos homens honestos, neste local protegido do Senado, nem a expressão do voto destas pessoas, nada consegue te perturbar? Não percebes que teus planos foram descobertos? Não vês que tua conspiração foi dominada pelos que a conhecem? Quem, entre nós, pensas tu que ignora o que fizeste na noite passada e na precedente, onde estiveste, a quem convocaste, que deliberações foram as tuas?

O tempora, o mores! [Oh, tempos, oh, costumes!]”.

Existe hoje uma autoridade como a de Cícero para falar com convicção e eficácia aos responsáveis pelo Congresso e do Governo nacional, e para lhes perguntar, como fez há 2.000 anos o senador a Catilina: “Até quando pretendem abusar da nossa paciência?”?

REINALDO POLITO

Catilinárias são exemplo de como falar bem pode mudar a história de um país

Reinaldo Polito @
15/12/2015 18h45

Nesta terça-feira (15) não se fala em outro assunto no Brasil que não seja a **Operação Catilinárias**, deflagrada pela Polícia Federal, em nova fase da Operação Lava Jato. Jornalistas e comentaristas políticos se apressaram em dar informações sobre o significado desse termo. Muita gente agora sabe que foram os quatro discursos proferidos por Cícero em 63 a. C. contra Catilina.

Cícero, ao lado de Demóstenes, foi um dos maiores oradores da antiguidade. Nascido no ano 106 a.C., estudou oratória desde os 10 anos. Aos 14, já frequentava a escola do retor Plócio. Aos 16, dava os primeiros voos oratórios, depois de observar os grandes tribunos que se enfrentavam nas assembleias do fórum.

Talvez tenha sido quem mais produziu textos sobre a arte de falar em público. Escreveu "De Oratore", obra em três livros, que elaborou em forma de diálogos; "Orator", onde tenta definir o perfil do orador ideal; e "Brutus", estabelecendo em forma de diálogo a história da arte oratória e dos oradores de Roma.

Escreveu ainda "Oratoriare Partitiones", uma obra didática, que organiza a divisão sistemática, faz uma classificação da retórica e aborda a invenção. "Tópicos", uma obra importante e curiosa, já que a escreveu sem nenhum tipo de consulta, apenas com o que a sua memória permitia recordar. E tudo em apenas oito dias, em uma de suas viagens à Grécia.

Apesar de toda sabedoria, inteligência, preparo e competência oratória, Cícero foi também um homem vaidoso e ambicioso. Mudava de posição política de acordo com as conveniências. E teve morte trágica. Depois de morto pelos homens que obedeciam a Marco Antonio, teve as mãos e a cabeça cortadas. Sua língua, símbolo de seus discursos, foi arrancada e exibida ao povo junto com sua mão direita.

Só para recordar. A família de Catilina era nobre e abastada. Com esse poder, Catilina reuniu um grupo de subversivos com o objetivo de destituir o governo republicano. Cícero impediu que essa estratégia de Lúcio Sérgio Catilina se concretizasse, proferindo esses quatro discursos que se denominaram Catilinárias.

A história de Cícero é longa e rica de episódios emocionantes. Ninguém que queira verdadeiramente estudar a arte oratória poderá passar ao largo de seus ensinamentos. Tomara que essa operação da Polícia Federal ajude a resgatar a importância das suas obras e que, a exemplo da sua conquista contra Catilina, possamos ver aqui no Brasil as Catilinárias reescritas, com os culpados pagando pelos crimes que cometeram.